

INRC DO JONGO NO ESPÍRITO SANTO**Campo 3 – Localidade Sul****(Cachoeiro do Itapemirim, Itapemirim, Anchieta e Presidente Kennedy)**

Período: 02 a 07 de maio de 2014.

Equipe de campo: Bianca Pataro (Historiadora / Mestre em Ciências Sociais), Guilherme Reis (Diretor Cinematográfico / Produtor Audiovisual) e Robson Limeira (motorista).

1. Síntese do roteiro de campo

O campo teve início em 02/05, com a saída da equipe de Belo Horizonte com destino a Cachoeiro do Itapemirim. Ao chegarem ao primeiro destino e se hospedarem, os membros da equipe iniciaram os contatos telefônicos com representantes do Jongo e Caxambu das localidades elencadas para o campo. No dia 03/05 a equipe acompanhou a festa da comunidade de Vargem Alegre, nesse município, em comemoração à Abolição da Escravatura. Na ocasião foram realizadas entrevistas com Dona Canutinha e Dom Gildo, irmãos e mestres do Caxambu Alegria de Viver, Dona Maria Laurinda, do Caxambu Santa Cruz, participante do festejo. Foi também realizado o registro audiovisual das apresentações dos grupos, incluindo a gravação da performance do Caxambu da Vovó Rita, do Morro do Zumbi, na sede municipal, cuja entrevista com a mestre, Dona Isolina, ocorreu no Campo 2.

Em 04/05 a equipe dirigiu-se para Itapemirim, hospedando-se em Marataízes, realizando contatos com os membros do grupo da Comunidade de São Mateus, zona rural de Anchieta, bem como localizando os endereços dos representantes do Jongo do Mestre Wilson Bento para agendamento das entrevistas. Em 05/05 ocorreu visita à Secretaria Municipal de Cultura de Itapemirim e realizadas entrevistas com Dona Cleusa (Kekê) do Jongo Mirim Crispiniano Balbino Nazareth, Dona Geralda Bertolino e Anízio dos Santos Bento, do Jongo do Mestre Wilson Bento. No fim do dia a equipe dirigiu-se para a Comunidade de São Mateus, em Anchieta, quando foram feitas entrevistas com Renério dos Santos e Gilson José dos Santos do grupo Tambores de São Mateus. Em 06/05, último dia em campo, os pesquisadores deslocaram-se para Presidente Kennedy, realizando entrevista com Seu Jorginho do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha. No dia 07/05 houve o retorno da equipe para Belo Horizonte.

2. Observações preliminares sobre os dados recolhidos em campo

A pesquisa realizada em campo apontou que o Jongo e Caxambu como identificado nas citadas localidades do Sul, no Sítio compreendido pelo Estado do Espírito Santo, assemelham-se aos demais grupos apreciados nessa região, no segundo trabalho de campo, e no Norte, na primeira etapa da pesquisa, no que se refere à institucionalização da forma de expressão. Contudo, apesar de análogos na formação de grupos, nas

apresentações em encontros de cultura e no uso dessa manifestação cultural como símbolo nos processos de marcação da identidade, a forma de cada núcleo executor pode variar dependendo de sua trajetória e das características de cada comunidade detentora deste bem cultural.

A dança circular, o canto, a percussão de instrumentos e as vestimentas uniformizadas compõem a estrutura básica do Jongo e Caxambu nos municípios de Cachoeiro do Itapemirim (nas comunidades rurais de Vargem Alegre e Monte Alegre e no Morro do Zumbi, na sede); Itapemirim, Anchieta e Presidente Kennedy. O que se mostrou variável foram os cantos, que podem ser improvisados na recriação da forma de expressão dependendo do grupo. Em relação aos movimentos de dança, se distinguido dos grupos de Jongo da porção Norte do Sítio em questão, a coreografia coletiva não foi verificada, prevalecendo o bailado individual de homens e mulheres que se revezam nos centros das rodas. Como explicitado, é comum que homens e mulheres dançam, ao passo que no Norte são as integrantes femininas que realizam as coreografias circulares, enquanto os homens desenvolvem a percussão dos instrumentos. Sobre os objetos sonoros foram observados apenas tambores, que se mostram em pares ou apenas um instrumento, como no caso do Caxambu da Vovó Rita, do Morro do Zumbi em Cachoeiro do Itapemirim. Registra-se a ocorrência de uma tamborzeira no grupo Caxambu Santa Cruz, de Monte Alegre, zona rural de Cachoeiro do Itapemirim, fato que distingue esse grupo dos demais.

As informações obtidas nos campos 01 (Norte) e 02 (Sul) permitiram, até o momento, elaborar a hipótese de existência de uma estrutura ritual básica que caracteriza a forma de expressão designada como Jongo ou Caxambu no Espírito Santo: dança, canto e percussão de tambores que podem estar associados a outros instrumentos musicais, como as casacas ou reco-recos. A pesquisa com os grupos vigentes nas porções territoriais mencionadas permitiu corroborar essa premissa. Mas, uma conclusão mais abrangente será alcançada ao fim da investigação, com a realização da próxima etapa que contará com a pesquisa sobre grupos “de memória”, ou seja, aqueles inexistentes na atualidade, mas que sobrevivem como referências mnemônicas da forma de expressão no passado das comunidades.

Sobre as referências culturais vinculadas ao universo da forma de expressão, observou-se que se tratam de bens culturais materiais, como as edificações, que servem de suporte para a recriação do Jongo ou Caxambu, mas incluem também crenças, valores, hábitos, celebrações, entre outros aspectos imateriais e simbólicos que são representados como símbolos coletivos. Assim, as próprias comunidades praticantes do Jongo ou Caxambu tornam-se lugares da forma de expressão, bem como os festejos que comemoram a libertação dos escravos constituem-se celebrações associadas à referida manifestação cultural.

Nos grupos identificados neste segundo campo realizado na região Sul foi possível observar que a ocorrência das rodas de Jongo ou Caxambu liga-se, como no Norte, aos cenários de festividades santeiras (como na Comunidade de São Mateus, em Anchieta, na Festa de São Benedito; na Comunidade Boa Esperança e

Cacimbinha, em Presidente Kennedy, na Festa de São Judas; e em Itapemirim, no bairro Santo Antônio, na festa desse padroeiro). Em Vargem Alegre e em Monte Alegre, zona rural de Cachoeiro do Itapemirim, bem como no Morro do Zumbi, na sede municipal, as recriações acontecem regularmente em comemoração ao dia 13 Maio, data de celebração da Abolição da Escravatura. Contudo, em Vargem Alegre o citado festejo é também comemorado com missa a São Sebastião, padroeiro da povoação. Por sua vez, Monte Alegre e Morro do Zumbi mantêm o Caxambu em interação com espaços e aspectos místicos da Umbanda, relação que, se não negada, foi afastada do universo atual de determinados grupos por meio das narrativas de seus representantes, os quais situaram este aspecto mágico da forma de expressão em contextos pretéritos, salientando que sua execução contemporânea volta-se ao divertimento.

Sobre as características dos conjuntos praticantes da forma de expressão identificados no campo aqui relatado, o grupo **Caxambu Alegria de Viver**, cujos mestres são Dona Canutinha e seu irmão conhecido como Dom Gildo, tem como lugar primordial a comunidade rural de Vargem Alegre, zona rural de Cachoeiro de Itapemirim. A criação do grupo mostra-se recente, constituindo-se formalmente há cerca de 10 anos. Contudo, a prática do Caxambu na localidade remonta aos antepassados dos atuais mestres, que praticavam a forma de expressão como forma de divertimento. As apresentações contam com o toque de dois tambores, a dança das mulheres e homens da comunidade e os cantos. Todos utilizam vestimentas uniformizadas. A recriação do Caxambu pelo citado grupo ocorre em encontros de cultura e no festejo em comemoração ao 13 de maio organizado pela própria comunidade.



Dom Gildo, mestre do Caxambu Alegria de Viver de Vargem Alegre, Cachoeiro do Itapemirim.
Foto: Guilherme Reis, 03/05/2014.



Adevalmira Adão, do Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre, Cachoeiro do Itapemirim.
Foto: Bianca Pataro, 03/05/2014.

O **Caxambu Santa Cruz**, da mestre Maria Laurinda, da comunidade quilombola de Monte Alegre, também na área rural de Cachoeiro do Itapemirim, assim como o Caxambu Alegria de Viver, tem sua origem narrada a partir da escravidão, quando a forma de expressão era realizada como divertimento, mito fundacional recorrente entre os demais grupos capixabas pesquisados. A forte presença da umbanda na localidade, sendo a própria Maria Laurinda mãe de santo e detentora do Centro Espírita de Umbanda São Jorge, fez com que o Caxambu fosse reconhecido em sua relação com essa prática religiosa. O mesmo ocorre com o Caxambu da Vovó Rita, cuja mestre é Isolina, no Morro do Zumbi, sede municipal. A forma de expressão tem como principal lugar o centro comandado por Dona Isolina, sendo que a recriação da forma de expressão acontece com recorrência em encontros de cultura e na comemoração da Abolição da Escravatura em 13 de maio. O Caxambu Santa Cruz também participa de eventos de cultura como convidado e é anfitrião no “Arraiá da Liberdade” que acontece em Monte Alegre na mesma data da festa de Dona Isolina, tornando esse o dia do Caxambu em Cachoeiro do Itapemirim.



Dom Gildo, mestre do Caxambu Alegria de Viver de Vargem Alegre, Cachoeiro do Itapemirim.

Foto: Guilherme Reis, 03/05/2014.

O grupo **Tambores de São Mateus**, da Comunidade de São Mateus, zona rural de Anchieta, tem como mestre atual Renério Santos, sobrinho de Mestre Valentim, detentor e transmissor da forma de expressão na comunidade. As recriações da forma de expressão pelo grupo ocorrem em encontros de cultura e na festividade de São Benedito, que acontece na própria localidade e tem um ciclo que se estende de novembro a dezembro, incluindo retirada e levantamento do mastro, missa e procura da bandeira, entre outros elementos rituais. Os componentes fazem uso de vestes padronizadas e contam com auxílio

administrativo de Gilson Santos, tendo o grupo participado de editais de fomento cultural, com a percepção de auxílio financeiro.

Em Itapemirim, na sede municipal, encontram-se vigentes dois grupos: **Jongo do Mestre Wilson Bento**, dos mestres Geralda Bertolino e Anízio dos Santos Bento, e o **Jongo-Mirim Crispiniano Balbino Nazareth**, que tem como mestre Cleuza Maria Da Silva Gomes, por alcunha Kekê. O jongo mirim surgiu a partir da necessidade de transmissão da forma de expressão, o que foi observado por Kekê em sua atividade como educadora na cidade. A origem da forma de expressão no bairro Santo Antônio, onde reside Dona Geralda, liga-se ao falecido marido da mestre que iniciou as rodas em frente à sua residência, no mesmo espaço em que se localiza a Capela de Santo Antônio. Mestre Wilson bento, também falecido, acompanhava as rodas e transmitiu a seu filho, Anízio dos Santos, os saberes associados a essa manifestação cultural. Dona Kekê também relatou que seu gosto pela forma de expressão teve início participando do jongo na Festa de Santo Antônio, época do ano em que os tambores soavam ao redor de uma fogueira, nas proximidades da capela. Atualmente as apresentações dos referidos grupos acontecem em encontros de cultura, bem como na festa de Santo Antônio.



Entrevista com Mestre Jorginho, na comunidade Cacimbinha, em presidente Kennedy.

Foto: Robson Almeida, 06/05/2014.

Por fim, o **Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha** tem como mestre Jorge dos Santos, conhecido como Seu Jorginho. A origem da forma de expressão nessa comunidade rural de Presidente Kennedy foi narrada a partir de antepassados do Mestre Jorginho, que faziam as rodas em residências nas imediações da Capela de São Judas. O grupo foi formalmente instituído há cerca de 10 anos, por intermédio de uma representante do

poder público local, que contribuiu para a produção dos uniformes e viabilizou que o grupo participasse de encontros de cultura e realizasse apresentações na cidade. Atualmente os integrantes do grupo mantêm a recriação da forma de expressão na festa do padroeiro e em escolas da comunidade, quando são convidados pela Prefeitura Municipal, assim como participa de eventos de cultura em outras localidades.

3. Contatos realizados em campo

NOME	GRUPO	LOCALIDADE	TELEFONE
Jorge dos Santos	Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha	Cacimbinha, Presidente Kennedy	(028) 99891-3666
Dona Canutinha	Caxambu Alegria de Viver	Vargem Alegre, Cachoeiro do Itapemirim	(028) 3517-2524
Maria Laurinda	Caxambu Santa Cruz	Comunidade Quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro De Itapemirim	(028) 3517- 0115 (Telefone Público)
Anízio dos Santos Bento	Jongo do Mestre Wilson Bento	Bairro de Santo Antônio, Itapemirim	(028) 99995-9563
Cleuza Maria da Silva Gomes	Jongo-Mirim Crispiniano Balbino Nazareth	Bairro de Santo Antônio, Itapemirim	(028) 99907-0087
Renério Santos Mendes	Tambores de São Mateus	Comunidade de São Mateus, Anchieta	(028) 9995-52169